



CÓD: OP-010JL-22
7908403524570

OCARA

PREFEITURA MUNICIPAL DE OCARA DO ESTADO DO CEARÁ

Agente Comunitário de Endemias

EDITAL Nº 001/2022, DE 20 DE JUNHO DE 2022.

Língua Portuguesa

| | |
|--|----|
| 1. Fonética. Encontros Vocálicos e Consonantais. Sílabas e Tonicidade. Divisão Silábica | 5 |
| 2. Morfologia. Classes de Palavras: Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição. | 6 |
| 3. Componentes de um Vocábulo. Formação das Palavras | 12 |
| 4. Significação das Palavras | 13 |
| 5. Sintaxe: Concordância Nominal e Concordância Verbal | 13 |
| 6. Acentuação Gráfica | 15 |
| 7. Interpretação de Texto | 16 |
| 8. Ortografia | 25 |

Conhecimentos Específicos Agente Comunitário de Endemias

| | |
|---|----|
| 1. Atendimento individual e coletivo em relação à saúde pública e qualidade de vida | 53 |
| 2. Conceitos de endemia, epidemia, pandemia, zoonoses, vetor de doença, hospedeiros, parasitismo, reservatório. | 54 |
| 3. Leishmanioses, doença de Chagas, leptospirose, esquistossomose, febre amarela, dengue, zika e chikungunya: agente etiológico, mecanismo de transmissão, vetores, hospedeiros, reservatórios, medidas de proteção e controle. Medidas de controle vetorial e de animais sinantrópicos. Biologia, ecologia e controle de roedores. | 59 |
| 4. Noções básicas de epidemiologia. | 84 |
| 5. Programa Nacional de Controle da Dengue. | 93 |
| 6. Programa Nacional das Leishmanioses. | 93 |
| 7. Programa Nacional de Controle da doença de Chagas. | 93 |
| 8. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e o Controle de Epidemias de Dengue. | 93 |
| 9. Índices entomológicos e métodos de levantamento de índices com relação ao vetor das arboviroses | 93 |
| 10. Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano | 93 |
| 11. Vigilância da Raiva Animal. | 96 |

LÍNGUA PORTUGUESA

FONÉTICA. ENCONTROS VOCÁLICOS E CONSONANTAIS. SÍLABA E TONICIDADE. DIVISÃO SILÁBICA

Muitas pessoas acham que fonética e fonologia são sinônimos. Mas, embora as duas pertençam a uma mesma área de estudo, elas são diferentes.

Fonética

Segundo o dicionário Houaiss, *fonética* “é o estudo dos sons da fala de uma língua”. O que isso significa? A fonética é um ramo da Linguística que se dedica a analisar os sons de modo físico-articulatorio. Ou seja, ela se preocupa com o movimento dos lábios, a vibração das cordas vocais, a articulação e outros movimentos físicos, mas não tem interesse em saber do conteúdo daquilo que é falado. A fonética utiliza o Alfabeto Fonético Internacional para representar cada som.

Sintetizando: a fonética estuda o movimento físico (da boca, lábios...) que cada som faz, desconsiderando o significado desses sons.

Fonologia

A fonologia também é um ramo de estudo da Linguística, mas ela se preocupa em analisar a organização e a classificação dos sons, separando-os em unidades significativas. É responsabilidade da fonologia, também, cuidar de aspectos relativos à divisão silábica, à acentuação de palavras, à ortografia e à pronúncia.

Sintetizando: a fonologia estuda os sons, preocupando-se com o significado de cada um e não só com sua estrutura física.

Bom, agora que sabemos que fonética e fonologia são coisas diferentes, precisamos de entender o que é fonema e letra.

Fonema: os fonemas são as menores unidades sonoras da fala. Atenção: estamos falando de menores unidades de som, não de sílabas. Observe a diferença: na palavra pato a primeira sílaba é pa-. Porém, o primeiro som é pê (P) e o segundo som é a (A).

Letra: as letras são as menores unidades gráficas de uma palavra.

Sintetizando: na palavra pato, pa- é a primeira sílaba; pê é o primeiro som; e P é a primeira letra.

Agora que já sabemos todas essas diferenciações, vamos entender melhor o que é e como se compõe uma sílaba.

Sílaba: A sílaba é um fonema ou conjunto de fonemas que emitido em um só impulso de voz e que tem como base uma vogal.

A sílabas são classificadas de dois modos:

Classificação quanto ao número de sílabas:

As palavras podem ser:

- Monossílabas: as que têm uma só sílaba (pé, pá, mão, boi, luz, é...)
- Dissílabas: as que têm duas sílabas (café, leite, noites, caí, bota, água...)
- Trissílabas: as que têm três sílabas (caneta, cabeça, saúde, circuito, boneca...)
- Polissílabas: as que têm quatro ou mais sílabas (casamento, jesuíta, irresponsabilidade, paralelepípedo...)

Classificação quanto à tonicidade

As palavras podem ser:

- **Oxítonas**: quando a sílaba tônica é a última (ca-**fé**, ma-ra-cu-**-já**, ra-**paz**, u-ru-**bu**...)
- **Paroxítonas**: quando a sílaba tônica é a penúltima (**me**-sa, sa-bo-**ne**-te, **ré**-gua...)
- **Proparoxítonas**: quando a sílaba tônica é a antepenúltima (**sá**-ba-do, **tô**-ni-ca, his-**tó**-ri-co...)

Lembre-se que:

Tônica: a sílaba mais forte da palavra, que tem autonomia fonética.

Átona: a sílaba mais fraca da palavra, que não tem autonomia fonética.

Na palavra *telefone*: te-, le-, ne- são sílabas átonas, pois são mais fracas, enquanto que fo- é a sílaba tônica, já que é a pronunciada com mais força.

Agora que já sabemos essas classificações básicas, precisamos entender melhor como se dá a divisão silábica das palavras.

Divisão silábica

A divisão silábica é feita pela silabação das palavras, ou seja, pela pronúncia. Sempre que for escrever, use o hífen para separar uma sílaba da outra. Algumas regras devem ser seguidas neste processo:

Não se separa:

- **Ditongo**: encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (cau-le, gai-o-la, ba-lei-a...)
- **Tritongo**: encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (Pa-ra-guai, quais-quer, a-ve-ri-guou...)
- **Dígrafo**: quando duas letras emitem um único som na palavra. Não separamos os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu (fa-cha-da, co-lhei-ta, fro-nha, pe-guei...)
- **Encontros consonantais inseparáveis**: re-cla-mar, psi-có-lo-go, pa-trão...)

Deve-se separar:

- **Hiatos:** vogais que se encontram, mas estão é sílabas vizinhas (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos...)
- Os **dígrafos** rr, ss, sc, e xc (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção...)
- **Encontros consonantais separáveis:** in-fec-ção, mag-nó-lia, rit-mo...)

MORFOLOGIA. CLASSES DE PALAVRAS: SUBSTANTIVO, ARTIGO, ADJETIVO, NUMERAL, PRONOME, VERBO, ADVÉRBIO, PREPOSIÇÃO, CONJUNÇÃO E INTERJEIÇÃO
Classes de Palavras

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

| CLASSE | CARACTERÍSTICAS | EXEMPLOS |
|-------------|---|---|
| ADJETIVO | Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau | Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ... |
| ADVÉRBIO | Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação | A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirigia <i>mal</i> . |
| ARTIGO | Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número | A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ônibus. |
| CONJUNÇÃO | Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação | Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira? |
| INTERJEIÇÃO | Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação | <i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i> |
| NUMERAL | Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número | Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de <i>seis</i> . |
| PRONOME | Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número | Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje? |
| PREPOSIÇÃO | Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação | Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão. |
| SUBSTANTIVO | Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau. | <i>A menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no <i>rio</i> . <i>A matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> . |
| VERBO | Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação | Ana <i>se exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto. |

Substantivo**Tipos de substantivos**

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- **Comum:** usado para nomear seres e objetos generalizados. *Ex: mulher; gato; cidade...*
- **Próprio:** geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. *Ex: Maria; Garfield; Belo Horizonte...*
- **Coletivo:** é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. *Ex: matilha; enxame; cardume...*
 - **Concreto:** nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). *Ex: menina; cachorro; praça...*
 - **Abstrato:** depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. *Ex: saudade; sede; imaginação...*
 - **Primitivo:** substantivo que dá origem a outras palavras. *Ex: livro; água; noite...*
 - **Derivado:** formado a partir de outra(s) palavra(s). *Ex: pedreiro; livraria; noturno...*
 - **Simples:** nomes formados por apenas uma palavra (um radical). *Ex: casa; pessoa; cheiro...*
 - **Composto:** nomes formados por mais de uma palavra (mais de um radical). *Ex: passatempo; guarda-roupa; girassol...*

Flexão de gênero

Na língua portuguesa, todo substantivo é flexionado em um dos dois gêneros possíveis: **feminino** e **masculino**.

O **substantivo biforme** é aquele que flexiona entre masculino e feminino, mudando a desinência de gênero, isto é, geralmente o final da palavra sendo **-o** ou **-a**, respectivamente (*Ex: menino / menina*). Há, ainda, os que se diferenciam por meio da pronúncia / acentuação (*Ex: avô / avó*), e aqueles em que há ausência ou presença de desinência (*Ex: irmão / irmã; cantor / cantora*).

O **substantivo uniforme** é aquele que possui apenas uma forma, independente do gênero, podendo ser diferenciados quanto ao gênero a partir da flexão de gênero no artigo ou adjetivo que o acompanha (*Ex: a cadeira / o poste*). Pode ser classificado em **epiceno** (refere-se aos animais), **sobrecomum** (refere-se a pessoas) e **comum de dois gêneros** (identificado por meio do artigo).

É preciso ficar atento à **mudança semântica** que ocorre com alguns substantivos quando usados no masculino ou no feminino, trazendo alguma especificidade em relação a ele. No exemplo *o fruto X a fruta* temos significados diferentes: o primeiro diz respeito ao órgão que protege a semente dos alimentos, enquanto o segundo é o termo popular para um tipo específico de fruto.

Flexão de número

No português, é possível que o substantivo esteja no **singular**, usado para designar apenas uma única coisa, pessoa, lugar (*Ex: bola; escada; casa*) ou no **plural**, usado para designar maiores quantidades (*Ex: bolas; escadas; casas*) — sendo este último representado, geralmente, com o acréscimo da letra **S** ao final da palavra.

Há, também, casos em que o substantivo não se altera, de modo que o plural ou singular devem estar marcados a partir do contexto, pelo uso do artigo adequado (*Ex: o lápis / os lápis*).

Variação de grau

Usada para marcar diferença na grandeza de um determinado substantivo, a variação de grau pode ser classificada em **aumentativo** e **diminutivo**.

Quando acompanhados de um substantivo que indica grandeza ou pequenez, é considerado **analítico** (*Ex: menino grande / menino pequeno*).

Quando acrescentados sufixos indicadores de aumento ou diminuição, é considerado **sintético** (*Ex: meninoão / menininho*).

Novo Acordo Ortográfico

De acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, as **letras maiúsculas** devem ser usadas em nomes próprios de pessoas, lugares (cidades, estados, países, rios), animais, acidentes geográficos, instituições, entidades, nomes astronômicos, de festas e festividades, em títulos de periódicos e em siglas, símbolos ou abreviaturas.

Já as **letras minúsculas** podem ser usadas em dias de semana, meses, estações do ano e em pontos cardeais.

Existem, ainda, casos em que o **uso de maiúscula ou minúscula é facultativo**, como em título de livros, nomes de áreas do saber, disciplinas e matérias, palavras ligadas a alguma religião e em palavras de categorização.

Adjetivo

Os adjetivos podem ser simples (*vermelho*) ou compostos (*mal-educado*); primitivos (*alegre*) ou derivados (*tristonho*). Eles podem flexionar entre o feminino (*estudiosa*) e o masculino (*engraçado*), e o singular (*bonito*) e o plural (*bonitos*).

Há, também, os adjetivos pátrios ou gentílicos, sendo aqueles que indicam o local de origem de uma pessoa, ou seja, sua nacionalidade (*brasileiro; mineiro*).

É possível, ainda, que existam locuções adjetivas, isto é, conjunto de duas ou mais palavras usadas para caracterizar o substantivo. São formadas, em sua maioria, pela preposição **DE** + substantivo:

- *de criança* = infantil
- *de mãe* = maternal
- *de cabelo* = capilar

Variação de grau

Os adjetivos podem se encontrar em grau normal (sem ênfases), ou com intensidade, classificando-se entre comparativo e superlativo.

- Normal: A Bruna é inteligente.
- Comparativo de superioridade: A Bruna é *mais* inteligente *que* o Lucas.
- Comparativo de inferioridade: O Gustavo é *menos* inteligente *que* a Bruna.
- Comparativo de igualdade: A Bruna é *tão* inteligente *quanto* a Maria.
- Superlativo relativo de superioridade: A Bruna é *a mais* inteligente da turma.
- Superlativo relativo de inferioridade: O Gustavo é *o menos* inteligente da turma.
- Superlativo absoluto analítico: A Bruna é *muito inteligente*.
- Superlativo absoluto sintético: A Bruna é *inteligentíssima*.

Adjetivos de relação

São chamados adjetivos de relação aqueles que não podem sofrer variação de grau, uma vez que possui valor semântico objetivo, isto é, não depende de uma impressão pessoal (subjativa). Além disso, eles aparecem após o substantivo, sendo formados por sufixação de um substantivo (*Ex: vinho do Chile = vinho chileno*).

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente Comunitário de Endemias

ATENDIMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO EM RELAÇÃO À SAÚDE PÚBLICA E QUALIDADE DE VIDA

Processo de Comunicação

A comunicação não existe como algo dissociado da vida na sociedade. É o canal pelo qual os padrões de vida são transmitidos¹.

O ato de comunicar é imprescindível à preservação das culturas, à construção de novos saberes, enfim, à manutenção da existência humana, existindo desde os primórdios da humanidade como necessidade básica.

Comunicação é o processo de compreender e compartilhar mensagens enviadas e recebidas, sendo a capacidade do ser humano comunicar-se com outras pessoas, transmitindo pensamentos, ideias e sentimentos inerentes ao comportamento humano.

Possui como finalidades possibilitar o relacionamento entre as pessoas, compreensão do mundo e transformação de si mesmo e da realidade. Além disso, possui como funções: a investigação, a informação, a persuasão e o entretenimento.

A comunicação é essencial ao trabalho da grande maioria das pessoas. Na enfermagem, em particular, a importância da comunicação assume maiores proporções, pois a prática profissional é desenvolvida com base nas relações interpessoais, condição essencial para um bom desempenho junto à pessoa da qual se cuida, além dos outros membros da equipe de saúde.

Essas relações dizem respeito à interação das pessoas, envolvendo a compreensão entre elas, pois são geradoras e transmissoras de significados. Destacando-se que a interação se torna efetiva por meio da comunicação.

Nesse sentido, é importante que o profissional de Enfermagem faça uso consciente e planejado da competência em comunicação humana, a qual, na área da saúde, se reflete na utilização da comunicação terapêutica.

Logo, além da competência técnica, a equipe de Enfermagem precisa ter habilidade de comunicação com o propósito de proporcionar o conhecimento da pessoa, favorecendo assim a humanização do cuidado.

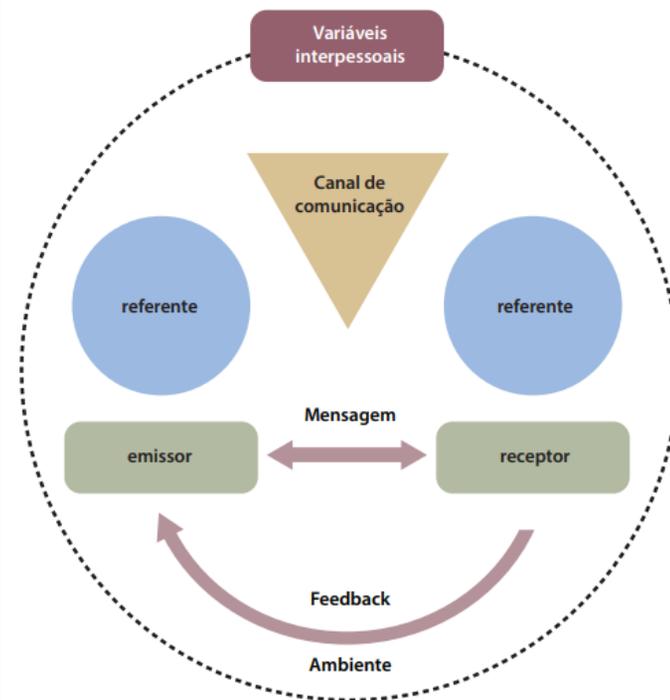
Elementos do Processo de Comunicação

O processo de comunicação inicia-se sempre com base em um estímulo, relacionado ao atendimento de uma necessidade (desconforto, esclarecimento de dúvidas, interesse por informações, alívio de angústias, incertezas, entre outros). Os elementos da comunicação são descritos pelos autores de forma diversa, em que os mais comuns são:

- **Emissor:** quem envia a mensagem iniciando o processo;
- **Receptor:** quem recebe, interpreta e traduz a mensagem;
- **Mensagem:** aquilo que é transmitido. Deverá ter o mesmo significado para o emissor e receptor para que haja uma comunicação efetiva;
- **Canal:** recursos por meio dos quais as mensagens são transmitidas atingindo os órgãos dos sentidos do receptor (visão, audição, tato, olfato, paladar);

¹ *Semiotécnica em enfermagem [recurso eletrônico] / organizadores: Cleide Oliveira Gomes ... [et al.]. – Natal, RN: EDUFRRN, 2018.*

- **Resposta:** retorno enviado pelo destinatário ao remetente; é a confirmação de que recebeu a mensagem;
- **Ambiente:** é o contexto em que ocorre a interação.



2

A comunicação é um processo recíproco, no qual emissor e receptor participam ao mesmo tempo, alternando continuamente suas posições: em determinados momentos estão na condição de emissores e em outros de receptores; geralmente, inicia-se com um olhar.

O que é compreendido da mensagem pelo receptor está totalmente vinculado às suas necessidades e seus interesses. Crenças e valores permeiam e influenciam a codificação e a interpretação da mensagem.

Níveis e Tipos de Comunicação

Os níveis de comunicação referem-se às pessoas envolvidas no processo, podendo ser classificados em:

- **Comunicação intrapessoal:** são mensagens enviadas para si mesmo;
- **Comunicação interpessoal:** a comunicação entre duas pessoas;
- **Comunicação grupal:** se estabelece entre mais de dois indivíduos;
- **Comunicação de massa:** que envolve um grande número de pessoas.

² <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/25862/1/Semiot%C3%A9cnica%20em%20Enfermagem.pdf>

No que se refere aos tipos ou formas de comunicação pode-se citar:

- **Comunicação verbal:** que se caracteriza pela fala ou escrita;
- **Comunicação não verbal:** são as informações não ditas, obtidas por meio de gestos, expressões faciais e corporais, organização dos objetos no espaço, proximidade, maneira de tocar;
- **Comunicação para verbal:** qualquer som produzido pelo aparelho fonador, o qual não faz parte do sistema sonoro da língua usada; como exemplo pode-se citar: grunhidos, entonação, ritmo do discurso, velocidade, suspiro, pigarrear, riso, dentre outros.

Estudos de psicologia social destacam que o pensamento é expresso, principalmente, por meio dos sinais do corpo, linguagem não verbal e para verbal, perfazendo 93% da mensagem transmitida. A linguagem verbal é responsável por 7% da mensagem.

Muitas vezes, há incoerência entre o verbal e o não verbal, refletindo em mensagens mal interpretadas e comunicação ineficaz. Ressalta-se ainda que a aparência física das pessoas indica muito sobre seu estado de humor, sendo o corpo uma fonte de informações sobre nós mesmos.

Comunicação Terapêutica

Define-se comunicação terapêutica como a competência do profissional de saúde em usar o conhecimento sobre comunicação humana para ajudar o outro a descobrir e utilizar sua capacidade e seu potencial para solucionar conflitos, reconhecer as limitações pessoais, ajustar-se ao que não pode ser mudado e a enfrentar os desafios à autorrealização, procurando aprender a viver da forma mais saudável possível, tendo como meta encontrar um sentido para viver com a maior autonomia possível.

A comunicação terapêutica conduz ao relacionamento terapêutico ou relacionamento assistencial, que nada mais é do que a relação de ajuda estabelecida entre o profissional que presta cuidados e a pessoa que necessita de assistência, nos seus vários níveis de complexidade (promoção, proteção, recuperação e reabilitação).

Assim, contribui para a melhoria da qualidade na Assistência de Enfermagem, pois forma a base da interação profissional de enfermagem-pessoa. O relacionamento terapêutico é centrado no cliente, buscando alcançar a meta estabelecida, e seu término está condicionado ao alcance dos objetivos.

Como características desse relacionamento pode-se citar:

- **Empatia:** capacidade de perceber e entender os sentimentos do outro em determinada situação;
- **Respeito mútuo:** respeito ao enfermo como pessoa de valor e dignidade;
- **Clima de confiança:** é necessário que o enfermo confie no profissional; ele precisa sentir-se seguro que o profissional é competente;
- **Especificidade ou propósito:** o objetivo da equipe de Enfermagem é ajudar a pessoa a atender suas necessidades;
- **Aprender a escutar:** ouvir atentamente, demonstrar interesse ao que a pessoa expressa.

No intuito de planejar e sistematizar o processo de comunicação terapêutica, o profissional de Enfermagem, pode fazer uso de algumas técnicas de comunicação verbal, as quais visam auxiliar na expressão, clarificação e validação das mensagens transmitidas.

Por expressão compreende-se a capacidade do indivíduo de expressar suas necessidades; clarificação consiste em tornar claro um fato, refletindo na compreensão de um raciocínio, uma ideia, uma postura, um gesto ou um comportamento; e validar significa constatar se a compreensão está correta e se fez-se entender.

Assim, pode-se citar alguns elementos pertencentes às técnicas de comunicação terapêutica:

- Ouvir reflexivamente (escutar);
- Usar terapêuticamente o silêncio;
- Verbalizar aceitação e interesse;
- Solicitar o cliente que esclareça termos incomuns;
- Resumir o conteúdo da interação.

Se o profissional não clarificar e validar a mensagem, sofrerá o risco de agir baseado em seus valores, crenças e poderá também interpretar errado a mensagem transmitida.

Algumas situações podem causar impedimentos na comunicação, e são assim consideradas barreiras para que ela aconteça.

Apresentam-se algumas barreiras:

- Limitação do emissor ou receptor (ex.: surdez, mutismo);
- Falta de capacidade de concentração/falta de atenção (ex.: indivíduo com dor, preocupado);
- Pressuposição da compreensão da mensagem;
- Imposição de esquema de valores (ex.: impor crenças, modo de ver a vida);
- Ausência de linguajar comum.

Nesse sentido, diante do que foi discutido acerca da comunicação terapêutica, destaca-se que a competência em comunicação necessita ser associada, no mesmo nível de importância, à competência clínica, refletindo no atendimento ao enfermo, ao mesmo tempo, permeado de qualidade técnico-científica e humanitária.

CONCEITOS DE ENDEMIAS, EPIDEMIAS, PANDEMIAS, ZOONOSES, VETOR DE DOENÇA, HOSPEDEIROS, PARASITISMO, RESERVATÓRIO.

Endemia

É qualquer doença localizada em um espaço limitado denominado "faixa endêmica". Significa que endemia é uma doença que se manifesta apenas numa determinada região, de causa local, não atingindo nem se espalhando para outras comunidades.

Enquanto a epidemia se espalha por outras localidades, a endemia tem duração contínua porém, restrito a uma determinada área.

No Brasil, existem áreas endêmicas. A título de exemplo, pode ser citada a febre amarela comum Amazônia. No período de infestação da doença, as pessoas que viajam para tal região precisam ser vacinadas. A dengue é outro exemplo de endemia, pois são registrados focos da doença em um espaço limitado, ou seja, ela não se espalha por toda uma região, ocorre apenas onde há incidência do mosquito transmissor da doença.

Epidemia

É uma doença infecciosa e transmissível que ocorre numa comunidade ou região e pode se espalhar rapidamente entre as pessoas de outras regiões, originando um surto epidêmico. Isso poderá ocorrer por causa de um grande desequilíbrio (mutação) do agente transmissor da doença ou pelo surgimento de um novo agente (desconhecido).

A gripe aviária, por exemplo, é uma doença "nova" que se iniciou como surto epidêmico. Assim, a ocorrência de um único caso de uma doença transmissível (ex.: poliomielite) ou o primeiro caso de uma doença até então desconhecida na área (ex.: gripe do frango) requerem medidas de avaliação e uma investigação completa, pois, representam um perigo de originarem uma epidemia.

Com o tempo e um ambiente estável a ocorrência de doença passa de epidêmica para endêmica e depois para esporádica.

Pandemia

Uma pandemia ocorre quando uma doença espalha-se por uma grande quantidade de regiões no globo, ou seja, ela não está restrita a apenas uma localidade, estando presente em uma grande área geográfica. Nem todas as doenças podem causar uma pandemia, entretanto, outras podem espalhar-se rapidamente e causar a contaminação de milhares de pessoas.

→ Pandemias na atualidade

As pandemias atualmente podem ocorrer com mais facilidade do que no passado. Isso porque é cada vez mais fácil o deslocamento das pessoas de um local para outro e, conseqüentemente, haver disseminação de uma doença de uma região para outra.

Muitas vezes, o doente não apresentou sintomas de uma determinada doença e relaciona-se com outras pessoas não se preocupando com a transmissão. A falta de cuidado causa a transmissão da doença e a infecção de um grande número de pessoas. Nesses casos em que não há sintomas, é fácil ir de uma região para outra sem levantar suspeitas das autoridades de saúde.

Quando uma doença espalha-se por várias regiões, fica difícil prever o desfecho da história. Uma doença grave, por exemplo, ao atingir uma região pobre, pode causar uma grande devastação em virtude da falta de recursos para conter o avanço da enfermidade.

→ Exemplos de pandemias

Recentemente vivenciamos uma grande pandemia de gripe H1N1. Essa pandemia, que ocorreu em 2009, levou várias pessoas à morte em virtude do avanço relativamente rápido de um vírus da gripe que apresentava genes suínos, aviários e humanos. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em apenas oito semanas, o vírus da gripe H1N1 alcançou cerca de 120 territórios. No Brasil, a pandemia, que se finalizou em 2010, levou duas mil pessoas à morte. Vale destacar que atualmente existe vacina contra a gripe H1N1, que é liberada gratuitamente para alguns grupos, como idosos e pessoas com doenças crônicas.

Outra pandemia bastante conhecida é a da AIDS, uma doença sexualmente transmissível que infectou e infecta milhões de pessoas em todo o planeta. Essa doença, que também pode ser transmitida por meio de transfusões com sangue contaminado e compartilhamento de objetos perfurocortantes com o doente, afeta o sistema imunológico, deixando o indivíduo mais propenso a infecções. São essas infecções que levam o paciente à morte, e não propriamente a AIDS.

→ Pandemia e epidemia são sinônimos?

Epidemia e pandemia são dois termos diferentes que não devem ser utilizados como sinônimos. Quando falamos em epidemia, referimo-nos ao aumento de casos de uma doença em uma região que excede o número esperado para aquele período do ano. As epidemias podem atingir municípios, estados e até mesmo todo um país. No caso das pandemias, observa-se a distribuição da doença por diferentes países, que podem ser do mesmo continente ou não.

O que é uma pandemia

Termo se refere ao momento em que uma doença se espalhou por diversos continentes com transmissão contínua entre as pessoas; OMS declarou que este é o caso do novo coronavírus.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia para o Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus, nesta quarta-feira (11). Casos, mortes e números de países atingidos devem aumentar, disse a organização.

Segundo a OMS, uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença. É um termo usado com mais frequência em referência à gripe e geralmente indica que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.

A questão da gravidade da doença não entra na definição estrita da OMS de uma pandemia -- apenas a disseminação --, embora a organização possa levar em consideração o ônus geral da doença para a população antes de declarar uma pandemia.

Como a principal agência de saúde mundial, a OMS é o órgão que primeiro declara uma pandemia.

Outras pandemias

A última vez que a OMS declarou uma pandemia foi em 2009, para uma nova cepa de influenza H1N1, que alguns pesquisadores estimam ter infectado 1 bilhão de pessoas nos primeiros seis meses e matado centenas de milhares no primeiro ano de detecção. Os números do Covid-19 estão muito aquém disso até o momento.